

O IMPACTO DA SECA PARA AS MPES NO SEMIÁRIDO DO RIO GRANDE DO NORTE

NATAL/RN

JUNHO/2013



Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte

SEBRAE/RN – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do RN

Avenida Lima e Silva, 76, Lagoa Nova – CEP 59075-970 – Natal/RN

Fone: (84) 3616-7900/0800-84-2020

Presidente do Conselho Deliberativo

Sílvio de Araújo Bezerra

Diretor Superintendente

José Ferreira de Melo Neto

Diretor de Operações

Lázaro Mangabeira de Góes Dantas

Diretor Técnico

João Hélio Costa da Cunha Júnior

Gerente da Unidade de Desenvolvimento Territorial e Agronegócios

José Ronil Rodrigues Fonseca

Gestor do Projeto SEBRAE/RN no Semiárido

Angelo Maciel Baeta Neves

Gerente da Unidade de Gestão Estratégica

Gilvanise Borba Maia

Gestor da Área de Estudos e Pesquisas

Paulo Ricardo Cosme Bezerra

Coordenação e Execução

Área de Estudos e Pesquisas

OBJETIVO

Avaliar o impacto da seca nas MPES do Semiárido do Rio Grande do Norte.

- Avaliar se a seca prejudicou as MPES;
- Identificar as maiores dificuldades causadas pela seca;
- Identificar os pontos que podem ser trabalhados para minorar os efeitos da seca, segundo os empresários;
- Avaliar os indicadores de desempenho empresarial após o período de seca;
- Identificar ações adotadas para resolver o impacto da seca no empreendimento.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O público alvo da pesquisa é composto por MPES (Micro e Pequenas Empresas) localizadas nos municípios da região do Semiárido no Estado do Rio Grande do Norte.

A pesquisa de campo ocorreu nos meses de Maio e Junho de 2013, por meio da aplicação direta de questionários, desenvolvidos para atender aos objetivos da pesquisa. Foram entrevistadas 404 Micro e Pequenas Empresas urbanas, buscando identificar se os impactos econômicos da seca tiveram reflexos na atividade empresarial de municípios localizados no semiárido.

A técnica de amostragem utilizada é a amostragem estratificada proporcional, com erro de 5% e intervalo de confiança de 95%, totalizando uma amostra de 404 empresas.

RESULTADOS

I. MUNICÍPIOS PESQUISADOS

Tabela 1 - Número de empresas pesquisadas por Município do Semi Árido do Rio Grande do Norte

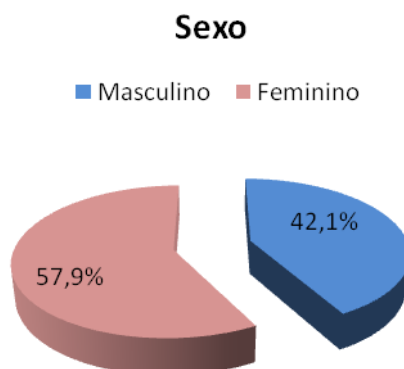
Município	Frequência	Percentual (%)
Afonso Bezerra	6	1,49
Almino Afonso	6	1,49
Alto do Rodrigues	12	2,97
Angicos	12	2,97
Apodi	26	6,44
Assu	43	10,64
Caicó	44	10,89
Campo grande	6	1,49
Carnaúba dos Dantas	4	0,99
Carnaubais	6	1,49
Currais Novos	36	8,91
Florânia	5	1,24
Ielmo marinho	4	0,99
Ipanguaçu	8	1,98
Jandaira	4	0,99
Janduís	4	0,99
João câmara	18	4,46
Lagoa nova	6	1,49
Lajes	6	1,49
Messias Targino	4	0,99
Nova Cruz	24	5,94
Parelhas	7	1,73
Patú	10	2,48
Pau dos Ferros	30	7,43
Pedro Avelino	6	1,49
Pendências	8	1,98
Portalegre	4	0,99
Santana do mato	6	1,49
Santo Antônio	15	3,71
São Tomé	6	1,49
Serra Negra	4	0,99
Touros	15	3,71
Umarizal	9	2,23
Total	404	100,00

Número de empresas por município determinadas a partir do plano amostral.

II. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

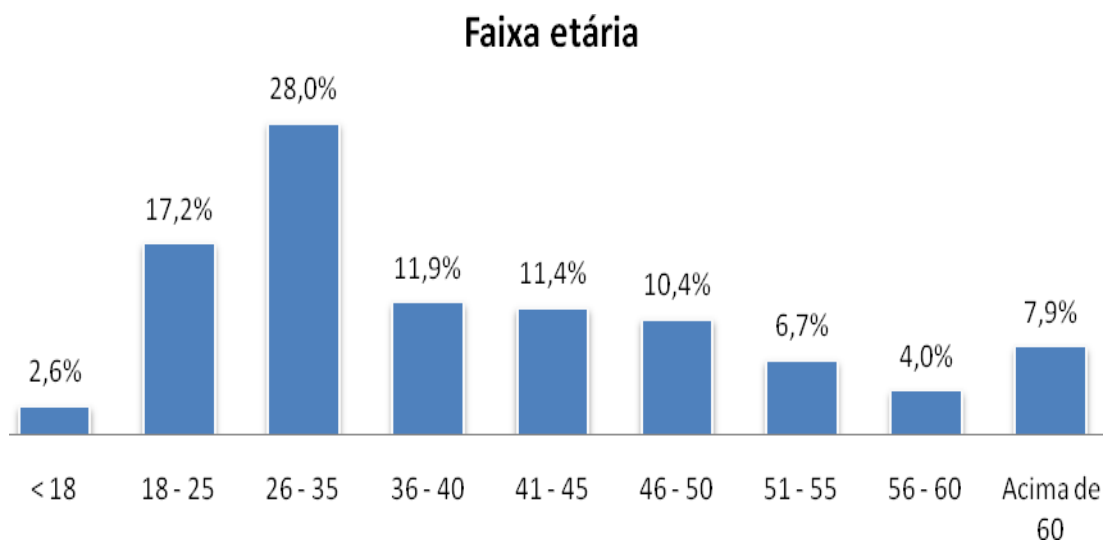
- **Distribuição por sexo**

A amostra pesquisada tem 57,9% dos empresários do sexo feminino.



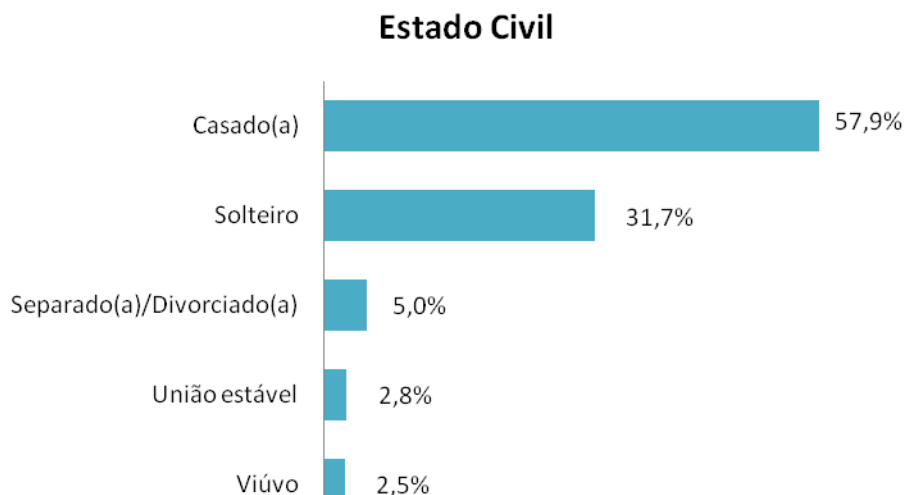
- **Faixa Etária**

Ocorrem maiores frequências nos intervalos de 26 a 35 anos de idade (28,0%) e 18 a 25 anos de idade (17,2%).



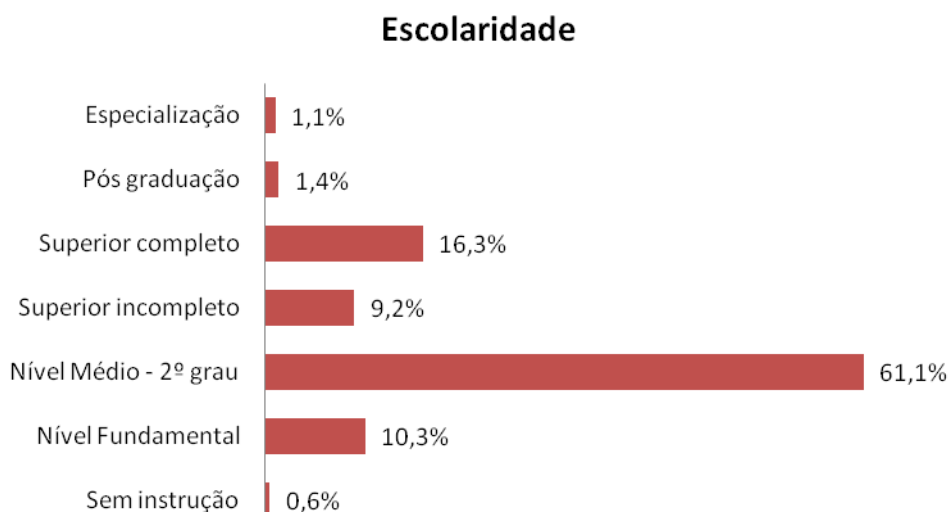
- **Estado Civil**

Os empresários entrevistados com relação ao estado civil são 57,93% casados e 31,74% solteiros. Em menor percentual ocorre 5,0% de separados ou divorciados, 2,8% com união estável e 2,5% viúvos.



- **Escolaridade**

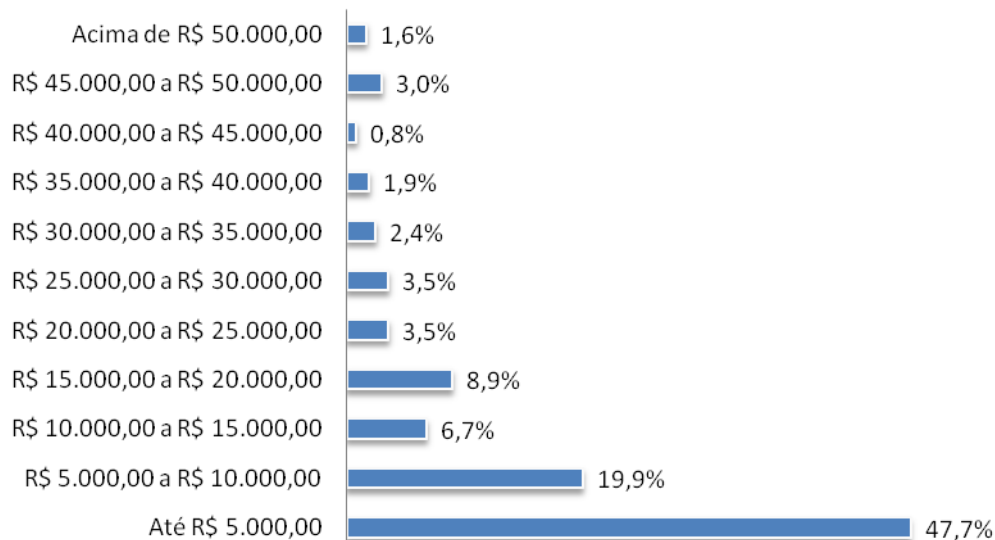
Quanto à escolaridade do empresário o nível médio é a maior frequência, com percentual de 61,1%. Existe um público de 18,8% que tem nível superior ou mais, havendo outro grupo de 10,3% com nível fundamental.



- **Faturamento**

Predomina o faturamento de até R\$ 5.000,00 por mês em 47,7% dos empreendimentos, sendo que o faturamento de até R\$ 15.000,00 mensais engloba cerca de 75% das empresas.

Faturamento mensal



- **Atividade principal**

79,8% das empresas são do comércio, 17,5% de serviços e 2,7% são indústrias.

Atividade principal

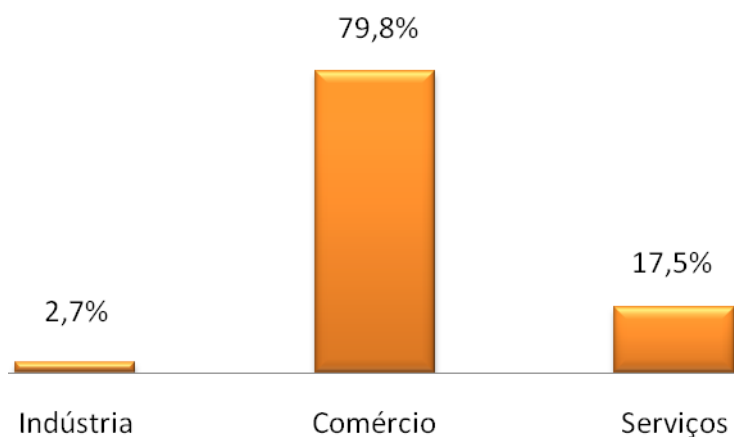


Tabela 2 - Ramo de atividade das empresas

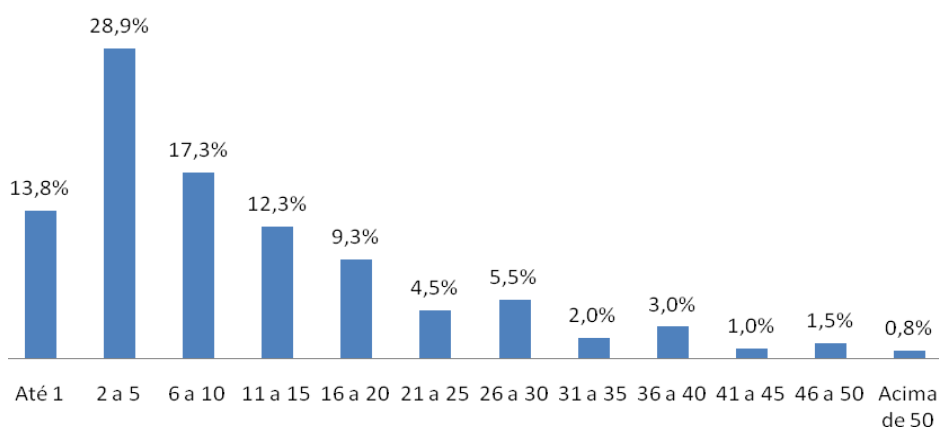
Ramo de Atividade	Frequência	Percentual (%)
Confeções	46	11,4
Calçados e acessórios	27	6,7
Farmácia	26	6,4
Mercadinho	26	6,4
Lanchonete	18	4,4
Material de construção	16	4,0
Restaurante	15	3,7
Artigos para presente	12	3,0
Ração para animais	11	2,7
Bar	10	2,5
Celular e acessórios	10	2,5
Oficina mecânica	10	2,5
Peças para motos/bicicletas	9	2,2
Panificadora	8	2,0
Ótica	8	2,0
Salão de beleza	8	2,0
Peças para automóveis	8	2,0
Copiadora	7	1,7
Produtos agropecuários	7	1,7
Móveis	6	1,5
Ferragens	5	1,2
Bomboniere	5	1,2
Utilidades para o lar	5	1,2
Distribuidora de bebidas	5	1,2
Cama, mesa e banho	5	1,2
Livraria e papelaria	5	1,2
Farmácia veterinária	4	1,0
Artesanato	4	1,0
Fotografia e filmagem	4	1,0
Distribuidora de água	3	0,7
Pousada	3	0,7
Açougue	3	0,7
Informática	3	0,7
Revistaria	2	0,5
Artigos para festas	2	0,5
Armazém	2	0,5
Importados	2	0,5
Artigos infantis	2	0,5
Material esportivo	2	0,5
Serigrafia	2	0,5
Bijuterias	2	0,5

Ramo de Atividade	Frequência	Percentual (%)
Perfumaria	2	0,5
Armarinho	2	0,5
Marcenaria	2	0,5
Hotelaria	1	0,2
Cursos	1	0,2
Produtos eletrônicos	1	0,2
Embalagem	1	0,2
Instrumentos musicais	1	0,2
Artigos esportivos	1	0,2
Autoescola	1	0,2
Lan house	1	0,2
Cimento	1	0,2
Produtos médicos e odontológicos	1	0,2
Locação de som	1	0,2
Quitanda	1	0,2
Locadora de filmes	1	0,2
Refrigeração	1	0,2
Parafusos	1	0,2
Marmoraria	1	0,2
Material de arte	1	0,2
Floricultura	1	0,2
Películas	1	0,2
Material Personalizado	1	0,2
Posto de gasolina	1	0,2
Artigos religiosos	1	0,2
Prestação de vendas e serviços	1	0,2
Fabrica de sorvetes e picolés	1	0,2
Produtos Naturais	1	0,2
Assistência técnica de eletrodomésticos	1	0,2
Produtos Químicos	1	0,2
Rebobinamento de motor elétrico	1	0,2
Funerária	1	0,2
Bordados	1	0,2
Gráfica	1	0,2
Brinquedos	1	0,2
Serviços elétricos de automóvel	1	0,2
Bolo	1	0,2
Sorveteria	1	0,2
Tambor	1	0,2
Tintas	1	0,2
Artigos de couro	1	0,2
Conveniência	1	0,2
Total	404	100,0

- **Tempo de atividade**

Quanto ao tempo de atividade dos empreendimentos 42,7% destes têm até 5 anos de atividade, com maior frequência no intervalo de 2 a 5 anos (28,9%). O tempo das empresas é bem variado, tendo sido encontradas empresas com mais de 50 anos de idade.

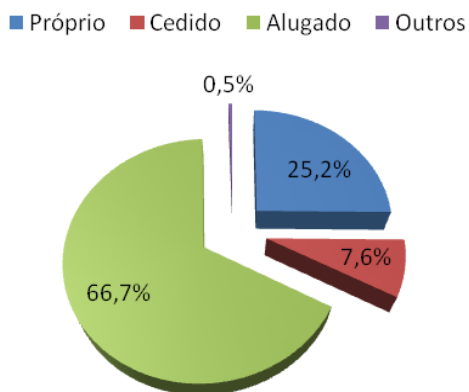
Tempo de atividade (em anos)



- **Tipo de imóvel**

Quanto ao tipo de imóvel 66,7% são alugados e 25,2% são próprios. O valor médio dos aluguéis é de R\$ 677,00, com variação de R\$ 60,00 a R\$ 5.000,00.

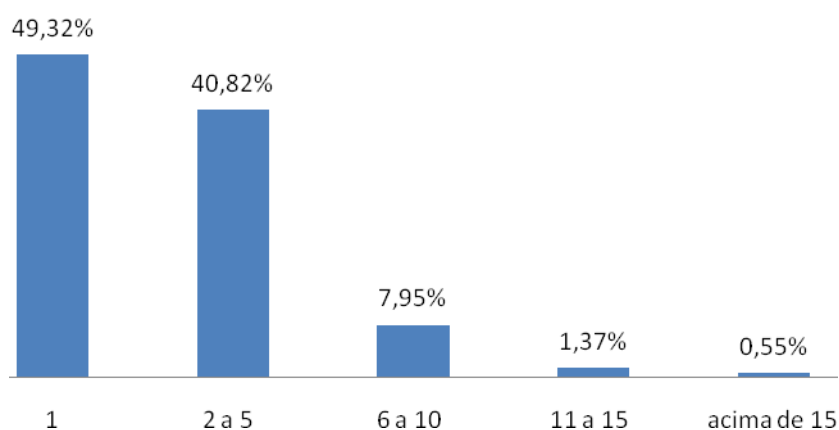
Tipo do imóvel



- **Funcionários**

O número médio de funcionários por empresa é de 2,5. Do total de empresas pesquisadas, 50% têm apenas um funcionário e 40,82% têm de 2 a 5 funcionários, compreendendo 90,14% do grupo pesquisado.

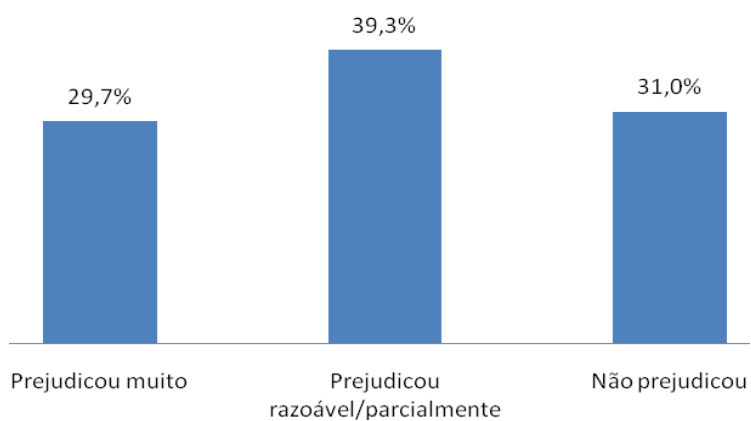
Número de funcionários



III. AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA SECA NAS MPES

Para 69% dos empresários a seca causou impacto nas atividades desenvolvidas pelas empresas, prejudicando muito (29,7%) ou prejudicando parcialmente (39,3%).

Impacto da seca nas MPES



As MPes que tiveram maior impacto com a seca estão localizadas nos municípios de Almino Afonso, Apodi, Florânia, Ipanguaçu, Lajes, Patu e Serra Negra.

Tabela 3 - Avaliação do impacto da seca nas MPes segundo o município do semiárido do RN

Municípios	Impacto da seca nas MPes		
	Prejudicou muito	Parcialmente	Não prejudicou
Afonso Bezerra	50,0%	33,3%	16,7%
Almino Afonso	83,3%	-	16,7%
Alto do Rodrigues	16,7%	50,0%	33,3%
Angicos	50,0%	33,3%	16,7%
Apodi	73,1%	26,9%	-
Assú	44,2%	30,2%	25,6%
Caicó	45,5%	36,4%	18,2%
Campo Grande	66,7%	-	33,3%
Carnaúba dos Dantas	50,0%	50,0%	-
Carnaubais	50,0%	16,7%	33,3%
Currais Novos	44,4%	41,7%	13,9%
Florânia	100,0%	-	-
Ielmo Marinho	25,0%	50,0%	25,0%
Ipanguaçu	75,0%	25,0%	-
Jandaíra	75,0%	25,0%	-
Janduís	25,0%	50,0%	25,0%
João Câmara	33,3%	44,4%	22,2%
Lagoa Nova	33,3%	33,3%	33,3%
Lajes	83,3%	16,7%	-
Messias Targino	25,0%	50,0%	25,0%
Nova Cruz	54,2%	41,7%	4,2%
Parelhas	14,3%	28,6%	57,1%
Patu	80,0%	-	20,0%
Pau dos Ferros	50,0%	36,7%	13,3%
Pedro Avelino	50,0%	33,3%	16,7%
Pendências	12,5%	25,0%	62,5%
Portalegre	25,0%	50,0%	25,0%
Santana do Mato	50,0%	16,7%	33,3%
Santo Antônio	66,7%	26,7%	6,7%
São Tomé	50,0%	50,0%	-
Serra Negra	75,0%	25,0%	-
Touros	33,3%	46,7%	20,0%
Umarizal	66,7%	22,2%	11,1%

Para os empresários das MPEs que informaram que a seca prejudicou muito ou prejudicou parcialmente as maiores dificuldades do período foram:

- Diminuição das vendas (55,29%);
- Diminuição de clientes (15,63%);
- Lucro reduzido (10,82%);

Dificuldades causadas pela seca



Tabela 4 – Maiores dificuldades que a seca causou na região para as MPes

Maiores dificuldades	Percentual (%)
Diminuição das vendas	55,29%
Diminuição de clientes	15,63%
Lucro reduzido	10,82%
Inadimplência	6,49%
Produtos mais caros	3,85%
Falta de dinheiro	3,12%
Falta de produtos	1,20%
Desemprego	0,72%
Diminuição do capital de giro	0,48%
Sem plantação	0,48%
Dificuldade em pagar as contas	0,48%
Falta de apoio dos governantes	0,24%
Compras reduzidas	0,24%
Comércio parou	0,24%
Crise financeira	0,24%
Diminuição do turismo	0,24%
Sem festas na cidade	0,24%
Total	100,00%

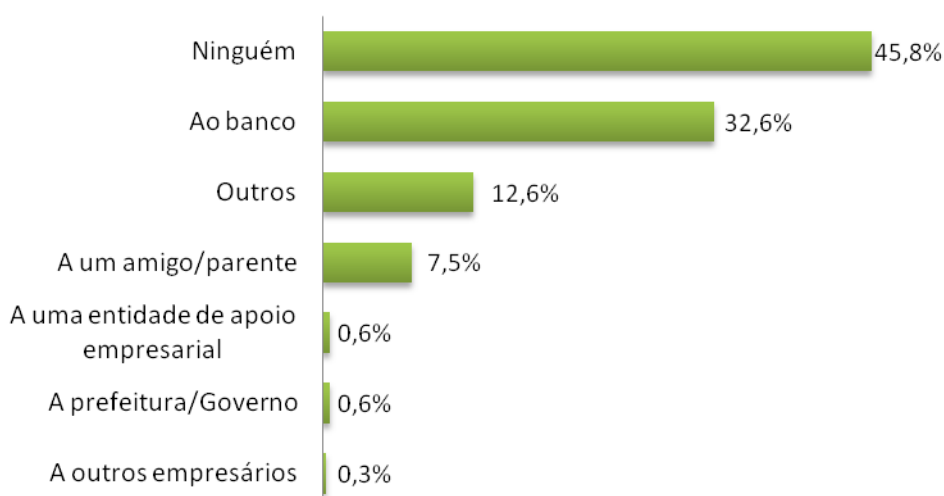
63,92% dos empresários das MPes não fizeram nada para tentar solucionar ou pelo menos amenizar os problemas enfrentados durante a seca. Quem se preocupou em amenizar esse problema fez promoções para aumentar as vendas (17,72%). Outras medidas ocorreram em menor percentual, sendo descritas na tabela a seguir.

Tabela 5 – Medidas adotadas para solucionar as dificuldades enfrentadas pelas MPEs no período da seca

Medidas adotadas	Percentual
Nada	63,92%
Promoções para aumentar as vendas	17,72%
Obteve ajuda da prefeitura	2,53%
Maior divulgação da empresa	2,53%
Baixou os preços	2,24%
Inseriu novos produtos	1,42%
Fez empréstimo	2,03%
Acordo com inadimplentes	1,17%
Comprou menos	0,73%
Investiu na qualidade do atendimento	0,63%
Liberação de trator, Distribuição de milho	0,32%
Instalou poços	0,32%
Facilidade de pagamento	0,32%
Vendeu bens	0,32%
Reduziu gastos	0,32%
Ligava para os clientes cobrando	0,32%
Escala de revezamento	0,32%
Aumentou os preços	0,32%
Farmácia popular	0,32%
Comprou carro pipa	0,32%
Participou de cursos no SEBRAE	0,32%
Não fez promoções	0,32%
Utilizou recursos próprios	0,32%
Comprou carne salgada	0,32%
Corte de funcionários	0,32%
Teve uma reunião com os agricultores	0,32%
Total	100,00%

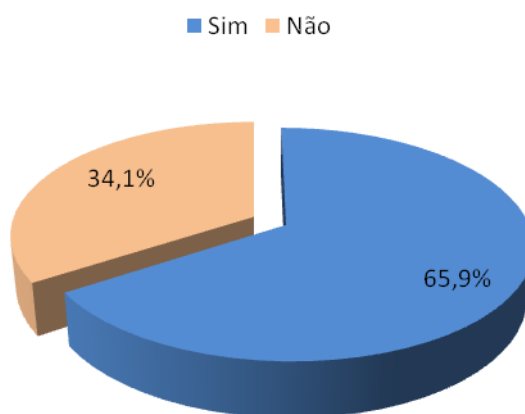
Na hora da dificuldade 45,8% dos empresários não buscaram nenhum apoio ou suporte. 32,6% recorreram ao banco, 7,5% recorreram a um amigo ou parente e 12,6% buscaram outros meios de apoio (utilização de recursos próprios, recorreu a agiota ou fez antecipação de cartão). Em pequeno percentual ocorre ainda a busca de ajuda de entidades de apoio empresarial, à Prefeitura ou Governo e a outros empresários.

Recorreu nas dificuldades



A empresa é a única fonte de renda para 65,9% dos empresários, enquanto outros 34,1% possuem outras fontes de renda.

Empresa como única fonte de renda



Do percentual que possui outras fontes de renda destaca-se:

- Possui outros empreendimentos (31,48%);
- Tem aposentadoria (22,22%);
- Funcionário público (14,81%);
- Possui bens alugados (9,26%).

Tabela 6 – Outras fontes de renda

Outras fontes de renda	Percentual (%)
Possui outros empreendimentos	31,48%
Aposentadoria	22,22%
Funcionário(a) público	14,81%
Aluguel de bens	9,26%
Funcionário de empresa privada	6,48%
Esposo(a) trabalha	4,63%
Pensionista	3,70%
Professor municipal	2,78%
Agricultor	1,85%
Ambulante	0,93%
Crediários	0,93%
Criação de gado	0,93%

IV – INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Em função da seca na região ocorreram os seguintes resultados para os indicadores das MPEs:

- Diminuiu o faturamento (76,0%);
- Diminuiu o número de clientes (58,6%)
- Diminuiu o volume de produtos em estoque (40,4%);
- Diminuiu a produção de bens ou serviços (36,4%);
- Diminuiu o número de empregados (15,8%);
- Aumentou o fiado na empresa (35,6%);
- Aumentou o preço dos produtos (35,0%);
- Aumentou o custo de produção (30,8%);
- Aumentou as dívidas da empresa (22,1%);

Tabela 7 – Avaliação dos indicadores das MPEs em função da seca na região

Indicadores de desempenho	Diminuiu	Igual	Aumentou
Número de empregados	15,8%	79,5%	4,7%
Faturamento	76,0%	20,0%	4,0%
Custos de produção	17,9%	51,4%	30,8%
Satisfação do cliente	17,5%	72,8%	9,7%
Volume de produtos em estoque	40,4%	45,9%	13,6%
Produção de bens/serviços	36,4%	53,4%	10,2%
Aceitação do produto no mercado	20,9%	67,7%	11,4%
Desempenho em relação aos concorrentes	14,6%	70,7%	14,6%
Dívidas da empresa	3,5%	74,4%	22,1%
Parceria com fornecedores	9,0%	82,0%	9,0%
Qualidade do produto/serviço	8,5%	80,5%	11,0%
Número de clientes	58,6%	30,0%	11,4%
Aumento no preço dos produtos	6,9%	58,1%	35,0%
Fiado na empresa	9,9%	54,5%	35,6%

Foi perguntado o que poderia ser feito para resolver o problema da seca na região sendo apresentadas várias soluções, com destaque para:

- Construção de poços, barragens, reservatórios, adutoras e cisternas (19,31%);
- Ajuda dos governantes (12,96%);
- Apoio ao agricultor (7,14%);
- Geração de emprego (6,88%);
- Facilitar linhas de crédito/empréstimos (5,29%).

Há ainda empresários que não sabem o que fazer (19,04%) ou simplesmente deixam o tempo resolver – apenas chuva (11,64%), só Deus (0,26%).

Tabela 8 – Sugestão do que pode ser feito para resolver o problema da seca na região

Medidas para resolver o problema da seca na região	Percentual (%)
Poços, Barragens, reservatórios, adutoras e cisternas	19,31%
Não sabe	19,04%
Ajuda dos governantes	12,96%
Apenas chuva	11,64%
Apoio ao agricultor	7,14%
Geração de emprego	6,88%
Facilitar linhas de créditos/empréstimos	5,29%
Projetos de irrigação	2,65%
Projetos de abastecimento	2,12%
Economizar água	1,59%
Transposição do rio São Francisco	1,59%
Investimento em indústria/novas empresas	1,59%
Reduzir impostos	1,32%
Incentivos bancários	1,32%
Investir na cidade	1,06%
Apoio ao micro empresário	1,06%
Ampliar fiscalização nas empresas	0,26%
Capital de giro	0,26%
Projetos relacionados à seca/enchentes	0,26%
Investimentos no comércio	0,26%
Investimento em água	0,26%
Só Deus	0,26%
Acabar com a inadimplência	0,26%
Acabar com o Programa Bolsa Família	0,26%
Abrir cooperativas	0,26%
Planejamento antecipado	0,26%
Trabalho de conscientização	0,26%
Incentivar turismo	0,26%
Obras estruturais nas lagoas	0,26%
Total geral	100,00%